

# ENVELHECIMENTO E MORTE:

## ABORDAGEM ÉTICO-TEOLÓGICA PARA UMA RESPOSTA MORAL INTEGRAL E SOLIDÁRIA

Dr. Pe. Cleiton Viana da Silva

O envelhecimento populacional é um fato reconhecido em nossa sociedade moderna. Porém, em uma sociedade em que a imagem juvenil é apresentada como a medida de realização e felicidade e, ao mesmo tempo, produzir e consumir são assumidos como os principais objetivos da vida, envelhecer pode ser experimentado não como um dom/conquista, mas como uma derrota e um drama na esfera pessoal, familiar e social. Com esta pesquisa procurei observar o processo do envelhecimento na realidade brasileira sem destacá-lo do contexto mais amplo da cultura ocidental ou da consideração sobre a condição humana de vulnerabilidade procurando propor uma visão do ser humano na sua “integralidade” e “solidariedade” como chave de compreensão e condição de resposta adequada ao envelhecimento.

Como passos delimitados, a pesquisa desenvolve-se em torno de três momentos. O primeiro (Capítulos I e II) consiste em levantar o fenômeno do envelhecimento diante do homem contemporâneo com suas alegrias e ambiguidades. No primeiro capítulo, é apresentada a realidade do envelhecimento no Brasil, de modo especial, os seus desafios de justiça social além do contexto cultural mais amplo. No segundo capítulo, considerando que o *cuidar* não é atividade acrescentada ao homem, mas a sua resposta mais fundamental à sua consciência de ser *vulnerável* que o envelhecimento, como outros momentos da vida, pode realçar. Trata-se, portanto, de descrever como o envelhecimento pode ser ocasião do reconhecimento do homem na sua dimensão radical de criatura necessitada de Deus, por isso, ontologicamente vulnerável.

O segundo passo (Capítulo III) pretende colocar o envelhecimento na sua relação com a teologia moral evidenciando o seu caráter *kairológico*, isto é, como tempo oportuno do homem prosseguir o seu caminho de descoberta de si mesmo e do seu chamado radical à comunhão com Deus. Neste ponto, o tema do *corpo* se apresenta não apenas como síntese da história pessoal, mas como lugar da acolhida ou da rejeição da condição humana. O modo como o homem responde ao seu corpo que envelhece sinaliza o modo como ele acolhe sua condição de dependente de Deus. É neste momento que a integralidade e a solidariedade são fundamentadas: na visão teológica sobre a pessoa.

O terceiro passo (Capítulo IV) é oferecer a partir do caminho percorrido uma resposta ético-teológica coerente com a dignidade humana e com a afirmação da dignidade do corpo humano, valor suposto no dogma da encarnação do Verbo. Não se poderia pensar em uma resposta sem antes indicar as respostas elaboradas pela atual cultura de morte que, negando o horizonte de mistério e transcendência da vida humana, enfatiza apenas os aspectos biológico-materiais reduzindo o sentido da vida humana à finalidade do produzir e consumir. Nessa forma de responder ao desafio do envelhecimento, percebe-se uma compreensão fragmentária e parcial como também uma abordagem que tende a criar muros de divisão entre as pessoas. Após tal consideração, passar-se-á à construção propriamente dita de uma resposta moral e solidária ao envelhecimento. Primeiro analisando a contribuição da Pastoral da Pessoa Idosa, depois procurando oferecer elementos ulteriores para ampliar e aprofundar suas linhas de ação.